

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BRINCKMANN, J.; WOLLSCHLARGER, B. **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Silybum marianum* (L.) Gaertn., fructus**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2018. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-silybum-marianum-l-gaertn-fructus_en.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products. Natural Health Products Ingredients Database** [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp-id-bdipsn/atReq.do?atid=milk.thistle.oral&lang=eng>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

OZTURK, B.; KOCAOGLU, E. H.; DURAK, Z. E. Effects of aqueous extract from *Silybum marianum* on adenosine deaminase activity in cancerous and noncancerous human gastric and colon tissues. **Pharmacognosy Magazine**, v. 11, n. 41, p. 143-146, 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4329615/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

TROPICOS. **Missouri Botanical Garden** [2017]. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/2711064?tab=synonyms>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia: vademécum de prescripción**. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville

SINONÍMIA

Stryphnodendron barbatimam Mart. (THE PLANT LIST, 2018).

NOMENCLATURA POPULAR

Barbatimão.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula 1 (PEREIRA, 2017).

| <i>Componentes</i> | <i>Quantidade</i> |
|--------------------|-------------------|
| entrecasca | 2,9 a 3,1 g |
| Água q.s.p. | 150 mL |

POMADA

Fórmula 2 (PEREIRA, 2014)

| <i>Componentes</i> | <i>Quantidade</i> |
|--------------------------------|-------------------|
| Fase A | |
| Polietilenoglicol 400 | 456,48 g |
| Polietilenoglicol 1500 | 181,32 g |
| Polietilenoglicol 4000 | 243,99 g |
| Fase B | |
| Propilenoglicol | 150 mL |
| Água purificada | 150 mL |
| Metilparabeno 0,2% | 2,0 g |
| Extrato aquoso seco das cascas | 50 g |

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: Preparar por decocção. Aquecer a água até atingir a fervura, colocar a entrecasca de galho pulverizada, tampar o recipiente e manter sob fervura por 5 minutos. Após esse período, filtrar. (PEREIRA, 2017).

Fórmula 2: O extrato seco deve ser obtido com água seguindo a RDE 12,16:1 e deve conter, no mínimo, 22% de polifenóis. Levar a Fase A e a Fase B separadamente ao fogo até atingirem a temperatura de 85° C. Misturar as duas fases, vertendo a fase B sobre a fase A, e deixar esfriar. Envasar e etiquetar (PEREIRA, 2014).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica preparação extemporânea: a embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

Para a forma farmacêutica pomada: acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Plantas ricas em taninos não devem ser usadas junto com plantas ricas em alcaloides, pois são incompatíveis com formação de sais insolúveis (PEREIRA *et al.*, 2014). Se ocorrer reação alérgica no local da aplicação, deve-se interromper o uso. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como cicatrizante e antisséptico da pele e mucosas (BRASIL, 2006; COELHO *et al.*, 2010; LORENZI & MATOS, 2002; SOUZA *et al.*, 2007; HERNANDES *et al.*, 2010; MINATEL *et al.*, 2010; NASCIMENTO *et al.*, 2013, RICARDO, 2017, PEREIRA, 2014).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: realizar o bochecho com o decocto a temperatura ambiente de duas a três vezes ao dia (PEREIRA, 2014).

Fórmula 2: após higienização, aplicar nas áreas afetadas de uma a duas vezes ao dia (PEREIRA, 2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília, 2006, 148 p.

COELHO, J.M.; ANTONIOLLI, A.B.; SILVA, D.N.; CARVALHO, T.M.M.B.; PONTES, E.R.J.C.; ODASHIRO, A.K. O efeito da sulfadiazina de prata, extrato de ipê-roxo e extrato de barbatimão na cicatrização de feridas cutâneas em ratos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões**, v. 37, n. 1, p. 45-51, 2010.

HERNANDES, L.; PEREIRA, L. M. S.; PALAZZO, F.; MELLO, J. C. P. Wound-healing evaluation of ointment from *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão) in rat skin. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 46, n. 3, p. 432-436, 2010.

LORENZI, H.; MATOS, F.J. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 544 p.

MINATEL, D. G.; PEREIRA, A. M. S.; CHIARATTI, T. M.; PASQUALIN, L.; OLIVEIRA, J. C. N.; COUTO, L. B. Estudo clínico para validação da eficácia de pomada contendo barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville) na cicatrização de úlceras de decúbito. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 67, n. 7, p. 250-256, 2010.

NASCIMENTO, A. M.; GUEDES, P. T.; CASTILHO, R. O.; VIANNA-SOARES, C. D. *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville (Fabaceae) proanthocyanidins quantitation by RP-HPLC. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 49, n. 3, p. 549-558, 2013.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea: farmácia da natureza - chás medicinais**. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017.

RICARDO, L. M.; Evidência de tradicionalidade de uso de plantas medicinais: proposta de metodologia para o desenvolvimento de fitoterápicos para tratamento de feridas no Brasil. Tese de doutorado. Faculdade de Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

SOUZA, T.M; MOREIRA, R.D.D.; PIETRO, R.C.L.R.; ISAAC, V.L.B. Avaliação da atividade anti-séptica de extrato seco de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville e de preparação cosmética contendo este extrato. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, n. 1, p. 71-75, 2007.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: < <http://www.theplantlist.org/tp1.1/record/ild-10478>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

Symphytum officinale L.

NOMENCLATURA POPULAR

Confrei.

GEL

Fórmula 1 (EMA, 2015)

| <i>Componentes</i> | <i>Quantidade</i> |
|---------------------------|-------------------|
| Extrato fluido de confrei | 10 mL |
| Gel base q.s.p. | 100 g |

POMADA

Fórmula 2 (EMA, 2015)

| <i>Componentes</i> | <i>Quantidade</i> |
|---------------------------|-------------------|
| Extrato fluido de confrei | 10 mL |
| Pomada base q.s.p. | 100 g |

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: o extrato fluido de raízes secas deve ser preparado utilizando álcool etílico a 65%, seguido por evaporação parcial e ajuste para um extrato seguindo a RDE 2:1. Deve-se incorporar o extrato fluido ao gel base (EMA, 2015).

Fórmula 2: o extrato fluido de raízes secas deve ser preparado utilizando álcool etílico a 65%, seguido por evaporação parcial e ajuste para um extrato seguindo a RDE 2:1. Deve-se incorporar o extrato fluido à pomada base (EMA, 2015).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. Acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS